

Trabalho 3

Título: Percepção de mulheres grávidas relativamente à informação disponível acerca do consumo de álcool durante a gravidez

Autores:

Kerstin Hoffmeister (Equipa de tratamento Santa Maria da Feira/ CRI Porto Central – ARS Norte; Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa)

Maria Raul Xavier (Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa)

Apesar das indicações em contrário, vários trabalhos de investigação revelam que existe um número considerável de mulheres grávidas que mantêm o consumo de álcool durante a gestação. A informação que as mulheres grávidas possuem neste âmbito pode contribuir para uma tomada de decisão mais informada acerca do consumo de álcool na gravidez; neste sentido, torna-se pertinente investigar qual a acessibilidade e qualidade da informação disponível às mulheres grávidas, no entanto, e tanto quanto temos conhecimento, no nosso país não existiam trabalhos dedicados ao estudo da percepção da informação existente acerca do consumo de álcool na gravidez em mulheres grávidas. Procurando contribuir para esta área do conhecimento, apresentamos um estudo exploratório qualitativo acerca das percepções de mulheres grávidas respeitantes ao consumo de álcool durante a gravidez, o conhecimento acerca das consequências do consumo de álcool na gravidez e acessibilidade e qualidade da informação disponível. O grupo de participantes neste estudo consistiu em 13 mulheres grávidas, recrutadas por estratégias mistas de escolha (baseada em critérios e bola de neve). Com base num guião previamente organizado foram realizadas entrevistas semiestruturadas (após obtenção do consentimento informado), posteriormente transcritas e submetidas a análise semi-indutiva de conteúdo.

Apenas uma das participantes manteve o consumo de álcool durante a gravidez (consumo em acontecimentos sociais). As participantes revelaram ter informação de conteúdo pro-consumo (2), anti-consumo (12), e incerto ou pouco claro (4). Dez das entrevistadas reconhecem não ter conhecimento acerca de consequências específicas do consumo de álcool na gravidez.

A internet e os cuidados de saúde foram as fontes privilegiadas de informação acerca do tema. Todas as entrevistadas desconhecem as linhas orientadoras nacionais no âmbito do consumo de álcool na gravidez que aconselham a abstinência total. A maioria das participantes reporta a ausência de indicações no âmbito do seu acompanhamento da gravidez, seja da divulgação das linhas orientadoras, seja de outro tipo de indicações preventivas.

Este estudo revela que existem várias limitações a nível da disponibilidade e qualidade da informação acerca do consumo de álcool na gravidez. Realça-se a importância dos

diferentes profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento da mulher grávida como veículo de informação respeitante a recomendações quanto ao consumo de álcool na gestação.

Palavras-chave: grávidas, álcool, informação